

## **Garimpeiro: perspectivas sobre um patrimônio imaterial de Ouro Preto e Mariana<sup>1</sup>**

Filipe Monteiro da Costa LAGO<sup>2</sup>

Ana Carolina Lima SANTOS<sup>3</sup>

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre o processo de construção do ensaio fotográfico *Garimpeiro*, publicado na versão *online* da 12ª edição do jornal *Lampião*, produto laboratorial da Universidade Federal de Ouro Preto. Tal ensaio propõe retratar a rotina dos garimpeiros independentes das cidades de Ouro Preto e Mariana, dando a ver o dia a dia de um ofício que se iniciou no século XVII e é hoje um importante legado histórico da região. Para tanto, à utilização de fotografias jornalísticas como rico instrumento de representação social e preservação do patrimônio imaterial foi acrescentado o próprio relato do trabalhador fotografado, em áudio, o que possibilitou a produção de outras camadas de sentido, tornando mais completa a narrativa proposta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotojornalismo; Ensaio fotográfico; Multimídia; Narrativa; Garimpo.

### **1. INTRODUÇÃO**

O ensaio fotográfico *Garimpeiro* propõe apresentar um olhar sobre o cotidiano de um garimpeiro independente que tira seu sustento do ouro coletado nos córregos do Ribeirão do Carmo, rio que cruza as cidades de Ouro Preto e Mariana. Trata-se de um ensaio produzido para servir como complemento da 12ª edição do *Lampião*, jornal laboratório da Universidade Federal de Ouro Preto. Esse material extra, veiculado no *site* do jornal ([www.jornalismo.ufop.br/lampiao](http://www.jornalismo.ufop.br/lampiao)), deu continuidade a outro ensaio publicado na versão impressa do jornal. Como a criação de *Garimpeiro* se deu nesse contexto, conhecer brevemente os princípios editoriais que orientam o jornal bem como a proposta do ensaio original é fundamental para compreender o modo como ele foi construído.

O *Lampião* tem como objetivo produzir conteúdo aprofundado acerca da sociedade na qual está inserido. Para tanto, o jornal opta por pensar a angulação das pautas sob a

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria I - Jornalismo, modalidade JO 12 – Produção em Fotojornalismo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: [filipemonteiro@outlook.com](mailto:filipemonteiro@outlook.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Doutoranda em Comunicação Social do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais e professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: [outracarol@gmail.com](mailto:outracarol@gmail.com).

perspectiva da comunidade. Assim, as matérias publicadas costumam trazer uma narrativa humanizada, preocupada com as questões sociais e sempre tendo como meta o interesse público. Foi com essa concepção que, na reunião de pauta da 12ª edição, a estudante Isadora Ribeiro sugeriu como pauta fotográfica um ensaio que acompanhasse a rotina de um garimpeiro no intuito de expandir um tema de relevância para a região. Ainda que o ofício da mineração dos faisqueiros (denominação dada aos garimpeiros do ouro em pó que corre no leito dos rios) seja tratado com descaso tanto pelas autoridades quanto pela própria população, acredita-se na necessidade de dar destaque a essa atividade, uma vez que ela se configura como um patrimônio imaterial local, vestígio do antigo Ciclo do Ouro.

Produziu-se, com isso, o ensaio denominado *Margens* (figura 1), publicado na versão impressa do jornal, em dezembro de 2013. Nele, é apresentado João Eustáquio dos Santos, garimpeiro independente que, assim como seu pai e avô, ganha o sustento familiar com o ouro encontrado no Ribeirão do Carmo. A intenção desse ensaio fotográfico era dar visibilidade aos trabalhadores que hoje exercem o ofício do garimpo na região. Planejou-se, assim, um ensaio cujo eixo conceitual seguisse os limites fotojornalísticos estabelecidos por Jorge Pedro Sousa:

O fotojornalismo é, na realidade, uma atividade sem fronteiras claramente delimitadas. O termo pode abranger quer as fotografias de notícias, quer as fotografias dos grandes projetos documentais, passando pelas ilustrações fotográficas e pelos *features* (fotografias intemporais de situações peculiares com que o fotógrafo depara), entre outras. De qualquer modo, como nos restantes tipos de jornalismo, a finalidade primeira do fotojornalismo, entendido de uma forma lata, é informar (SOUSA, 2004, p. 7).

Assim, *Margens* cumpre sua função informativa na medida em que tem como premissa a busca por a maior aproximação à realidade do assunto em voga. Mas, além disso, através de uma abordagem mais experimental, o apresenta-se também a preocupação em compor uma visão sensível sobre o tema. Marca-se, assim, a natureza ensaística, configurando um produto final que dá conta de um processo pessoal, da percepção e da experiência do fotógrafo, capazes de construir um olhar particular, bem detido, sobre o assunto (MACHADO, 2003; FIÚZA e PARENTE, 2008; ENTLER, 2013; et alii).



**Figura 1. Ensaio publicado na 12ª edição do Lampião. Reportagem de Isadora Ribeiro, fotos de Filipe Monteiro e arte de Bruna Lapa.**

Como, para além da versão impressa, o Lampião tem tentado dialogar com outras mídias, sobretudo com as potencialidades multimidiáticas oferecidas na Internet, o jornal tem também uma versão *online*, com produtos que conversam com as matérias do impresso, complementando-as. Da intenção de desdobrar *Margens*, nasceu, então, o ensaio *Garimpeiro*, cuja proposta era dar continuidade ao ensaio original, trazendo outras fotografias e perspectivas sobre o tema tratado. Nesse caso, por estar inserido em um suporte midiático que não o do impresso, o ensaio ganhou um novo formato, com linguagem própria que aproveita os recursos em multimídia.

## 2. OBJETIVO

Assim como *Margens*, o trabalho sobre o garimpo feito para o *site* do Lampião tem como principal finalidade construir uma sequência narrativa de fotografias de modo a dar visibilidade à tradição do ofício do garimpeiro independente em Minas Gerais. O faisqueiro João Eustáquio dos Santos continua sendo o personagem principal. Desse modo, o ensaio fotográfico contém mais registros dos momentos vividos por João durante o seu dia de trabalho. Além disso, em *Garimpeiro*, buscou-se também dar voz ao próprio João, adicionando às imagens o áudio com relatos dele, nos quais detalha todas as etapas do processo de busca ao ouro. Tudo isso foi montado como um *slideshow*, que, ao ‘passar’ pelas fotografias, também lhes conferiu mais movimento e dinamicidade. O produto final tenta, pois, unir a experiência explícita no depoimento do garimpeiro ao registro à percepção do fotógrafo, materializada nas imagens, e do editor, Marllon Bento, expressa na montagem.

## 3. JUSTIFICATIVA

A ideia de produzir um ensaio fotográfico sobre esse tema dialoga com toda a produção da edição número 12 do Lampião. A temática que conduziu o conteúdo dessa edição do jornal foi a de patrimônio histórico em suas mais diferentes concepções. O ensaio surge como proposta alternativa de transpor a concepção de patrimônio ao ofício do garimpo, um bem imaterial da memória do desenvolvimento da Região dos Inconfidentes, hoje negligenciado pela própria sociedade em que está inserido. O trabalho é de grande importância não só para a comunidade de Ouro Preto e Mariana, mas também para a perpetuação de um ofício secular.

Em termos conceituais, o trabalho se amparou em diversas noções abordadas em disciplinas do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. No cerne do ensaio estão os estudos em torno de narrativas jornalísticas que, ao tecer uma história, se preocupam com a questão do outro, aquele sobre quem se fala (RESENDE, 2002) e em torno da fotografia como meio expressivo que constrói realidades. (KOSSOY, 1999)

#### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O ensaio é composto por imagens feitas durante o acompanhamento de dois dias de trabalho de João Eustáquio, desde o momento em que ele chegava ao córrego até o momento em que a jornada terminava. Todas as fotografias foram captadas com uma câmera digital, a Canon Rebel DSLR T3I, e não passaram por qualquer tratamento. A proposta do ensaio era dar destaque à beleza na simplicidade do ofício e tentar aproximar quem o vê à realidade vivida pelo personagem central, daí a ideia de deixar as fotos com um aspecto mais bruto. Desse modo, o ensaio pretende, não somente levar a atividade do garimpo a público, mas também levar o espectador a experimentá-la. Ao servir de ponte interacional entre espectador e realidade, *Garimpeiro* estabelece-se, “senão como o próprio real, ao menos como uma experiência possível dele que, replicada no momento da recepção, poderia configurar-se como experiência vicária” (SANTOS, 2014, p. 77)

Essa experiência emprestada, contudo, não é despersonalizada. Conforme afirmam Beatriz Cunha Fiúza e Cristiana Parente em seu artigo *O conceito de ensaio fotográfico*, o ensaio tem o poder revelar a percepção do fotógrafo acerca de determinado assunto.

É através do ensaio que o fotógrafo pode expressar com mais intensidade sua visão sobre determinado tema, e é importante que se sinta a singularidade que a presença do ponto de vista do autor permite ao trabalho. Ao mergulhar em um ensaio o autor se vê inserido em um processo que exige muito mais que a captura de imagens. Exige uma reflexão sobre a conexão entre estas imagens, sobre a edição que melhor pode expressar sua intenção no trabalho (tendo assim mais efeito que a simples exposição de tudo que se pode revelar a respeito do assunto em questão) e sobre a apresentação que seja mais eficiente para tocar o outro, seu apreciador. (FIÚZA; PARENTE, 2008)

Essa reflexão perpassou também o trabalho de Marllon durante a edição. Em conjunto com o fotógrafo, ao montar as fotografias em certa ordem e lhes dando certa cadência, foi construído um ponto de vista partilhado. Mas, além, um terceiro ponto de vista foi inserido. No processo de captura das fotografias, o contato com João não foi feito de longe. Conversando com ele foi possível, mais do que fazer as imagens, ouvi-lo dividir suas experiências sobre o ofício. O garimpeiro contava também a sua história, as dificuldades em realizar uma profissão que não é reconhecida legalmente. Desse modo, o áudio com os relatos do trabalhador foi captado para ser adicionado ao produto final. A escolha pela produção multimídia foi feita devido ao teor informativo que a entrevista gravada tinha a

acrescentar à narrativa das imagens. Aquele era o momento em que o próprio garimpeiro poderia falar em detalhes todo o processo até que o ouro seja garimpado. Ao retomar a ideia de Sousa (2004), em que o fotojornalismo é descrito como uma atividade sem fronteiras, o ensaio configurou-se como um material que utiliza de diferentes linguagens para produzir sentido. *Garimpeiro* ultrapassa o suporte tradicional da fotografia, o impresso, levando-a para o contexto multimídia e, em sua potencialidade, dar voz ao outro, aquele sobre quem se fala.

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Antes que o ensaio fosse efetivamente realizado, houve um planejamento em relação às possibilidades de fotografias e angulações a serem feitos. Devido à relevância do tema tratado, um estudo prévio teve de ser realizado. Diversos garimpeiros foram consultados e, como resultado, foi possível conhecer diferentes aspectos da profissão. Alguns encaram o ofício do garimpo como renda complementar, outros trabalham para outras pessoas em troca de uma porcentagem no valor total recolhido. Optou-se por retratar a realidade de João Eustáquio dos Santos, que seguia um terceiro caminho, o do garimpo independente como única fonte de renda.

Após a realização da pesquisa, o fotógrafo passou a conhecer a realidade desse garimpeiro. Ele acompanhou toda a rotina de trabalho de João e teve acesso aos pormenores de sua atividade. Uma vez familiarizado com o ritmo e a dinâmica de todos os processos, pode-se então fotografar e compor o ensaio. De todas as imagens feitas, foram selecionadas para o produto final doze fotografias que, com diferentes enquadramentos e planos, compuseram o ensaio. Dentre os critérios (técnicos, estéticos e informativos) que guiaram a seleção das fotografias, o que teve mais peso para nortear a composição do ensaio foi o depoimento do garimpeiro retratado. As fotografias selecionadas estão dispostas de modo a elucidar a fala de João, que serve como um guia na narrativa. Portanto, as fotografias são elencadas em ordem cronológica, revelando a cada momento as etapas do processo de mineração.

Para que a edição do produto fosse feita, uma pesquisa sobre a função do som no ensaio foi feita. Para conferir harmonia, além da voz de João, o produto ganhou um fundo musical, de uma canção disponibilizada para *download* gratuito. A música embalou o boletim do dia a dia do garimpeiro. A escolha dela também não perdeu de vista a identidade

da Região dos Inconfidentes. Ao fazer referência ao som da viola, instrumento bastante utilizado no interior de Minas Gerais, foi mantida uma alusão ao local e ao personagem retratado. Assim, além de não descaracterizar a proposta do ensaio, a canção serviu como um fio condutor que resgata ainda mais o sentido memorial do tema abordado.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de ser um projeto experimental pensado e construído em torno do conceito de um produto fotojornalístico, o ensaio *Garimpeiro* propõe o cumprimento de uma função social. O sentido desse ensaio está na sua intenção em preservar uma memória inerente à história da identidade de Ouro Preto e Mariana, duas das mais importantes cidades históricas de Minas Gerais e do país. Isso se realiza, conforme explicitado, por meio de uma história contada por três potências narrativas: ao mesmo tempo que traz a fala do garimpeiro, dando-lhe espaço; o ensaio não esconde a presença do fotógrafo em campo nem do editor na ilha de edição – o que deixa claro que ela é uma narrativa contada sob múltiplas perspectivas. Assim, a pluralidade do ensaio é afirmada quando se assume que, ainda que se desenvolva com base no relato de João Eustáquio dos Santos e naquilo que efetivamente aconteceu diante da câmera, *Garimpeiro* é também o resultado de enquadramentos, percepções e composições que produzem sentido a partir da experiência do fotógrafo e do editor. É nessa mescla que se esconde, no final das contas, a força do trabalho como um todo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENTLER, Ronaldo. “Sobre fantasmas e nomenclaturas: ‘ensaio autoral’”. In: **Icônica**, post 5179. São Paulo: FAAP, 2013. Disponível em [www.iconica.com.br](http://www.iconica.com.br). Acesso em 18/08/2013.

FIÚZA, Beatriz Cunha; PARENTE, Cristiana. “O conceito de ensaio fotográfico”. In: **Discursos Fotográficos**, n 4. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2008.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

MACHADO, Arlindo. “O filme ensaio”. In: **Concinnitas**, ano 4, n. 5. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2003.

RESENDE, Fernando. **O olhar às avessas:** a lógica do texto jornalístico. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

SANTOS, Ana Carolina Lima. **O olhar reflexivo de Pedro Meyer:** repensando a noção de documentário no projeto *Truths & fictions*. Tese (Doutorado em Comunicação Social), no prelo. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo:** uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Editora Letras Contemporâneas, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental.** Florianópolis: Editora Letras Contemporâneas e Argos/UNOESC, 2000.